

Micaela Isabel Vaz Estreia

**O SUPORTE PARENTAL E AUTOEFICÁCIA NOS PROCESSOS
DE EXPLORAÇÃO E DE TOMADA DE DECISÃO DE CARREIRA,
EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

Micaela Isabel Vaz Estreia

**O SUPORTE PARENTAL E AUTOEFICÁCIA NOS PROCESSOS
DE EXPLORAÇÃO E DE TOMADA DE DECISÃO DE CARREIRA,
EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Mestrado em Psicologia Da Educação

**Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor Vítor Manuel Pacheco Gamboa**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

O Suporte Parental e Autoeficácia nos Processos de Exploração e de Tomada de Decisão de Carreira, em Alunos do Ensino Secundário

Declaração de Autoria do trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura:

Micaela Estreia

Copyright em nome de Micaela Estreia

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família, especialmente aos meus pais e ao meu namorado, que ao longo desta fase providenciaram todo o seu apoio e encorajamento.

Seguidamente, gostaria de agradecer ao meu orientador de dissertação Professor Doutor Vítor Gamboa pela disponibilidade, paciência e aprendizagem que me proporcionou ao longo do ano, permitindo-me melhorar e aprender com os meus erros e experiências.

Um especial agradecimento à Sandra Gomes, por se tornar numa companheira e colega muito importante para mim.

À Tatiana Medina e à Marta Vaz pela ajuda e encorajamento.

Agradeço imenso aos meus orientadores de estágio, Dra. Aida Rita e Doutor Luís Neves, que me ajudaram nesta fase de recolha de amostra. Também, agradeço ao Diretor do Agrupamento de Escolas João de Deus, aos seus docentes e alunos por a pronta disponibilidade que evidenciaram nesta mesma recolha.

Por fim, um grande obrigado aos meus amigos por me apoiarem nesta fase que me forneceu muita aprendizagem, me permitindo crescer como pessoa e profissional.

Resumo

O processo vocacional inicia-se muito cedo, remetendo-nos para a infância, no qual a família representa uma especial importância (Kracke, 2002; Santos, 2005; Carvalho & Taveira, 2009; Palos & Drobot, 2010; Carvalho & Taveira, 2012; Porfeli & Lee, 2012; Turan, Çelik, & Turan, 2014; Soares, 2016). Estudos empíricos evidenciam, ao longo do tempo, um aumento das atividades de exploração vocacional e uma diminuição da indecisão, consoante o suporte percebido do pai e da mãe (e.g., Dietrich et al., 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Zhang et al., 2015). Neste âmbito, o objetivo geral desta investigação pretende analisar o efeito do suporte parental percebido (pai e mãe) no processo de exploração e de indecisão de carreira, bem como na autoeficácia para a tomada de decisão de carreira. Os resultados das análises de regressão sustentam a relevância das duas medidas de suporte parental, uma vez que os efeitos do suporte da mãe são mais expressivos na exploração de si próprio, enquanto o suporte do pai tem um efeito significativo sobretudo na exploração do meio e na exploração sistemática. No que se refere à Autoeficácia, esta variável que surge associado ao suporte parental, revelou-se um preditor significativo da exploração e da indecisão. Por fim, são discutidas implicações para futura investigação e para a prática vocacional.

Palavras Chave: Desenvolvimento vocacional, Exploração vocacional, Indecisão Vocacional, Suporte Parental, Suporte percebido da mãe, Suporte percebido do pai, Autoeficácia.

Abstract

Vocational development is a process that starts at a very young age mainly in childhood in which family plays a particularly important role throughout the life-span of the individual (Kracke, 2002; Santos, 2005; Carvalho & Taveira, 2009; Palos & Drobot, 2010; Carvalho & Taveira, 2012; Porfeli & Lee, 2012; Turan, Çelik, & Turan, 2014; Soares, 2016). Previous studies have shown a positive association between parental support and vocational development, mainly an increase of career exploration and decision-making according to the independent involvement of the parents, where differences were found (e.g., Dietrich et al., 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Zhang et al., 2015). This study intends to analyse mother's and father's support on career exploration and career indecision. The results showed differences between mother's and father's support, since the support given by the mother is associated with a general career exploration, but especially to self-exploration. Instead the father's support reveals itself differently, mainly to an environmental career exploration. Self-efficacy manifests a large association with parental support, however reveals as predictor of career indecision.

Keywords: Vocational Development, Career Exploration, Career Indecision, Parent Support, Mother's Support, Father's Support, Self-Efficacy.

Índice

Introdução.....	10
Suporte Parental e Exploração Vocacional.....	11
Suporte Parental e Indecisão Vocacional.....	14
Suporte Parental e Autoeficácia.....	17
Autoeficácia, Exploração e Indecisão Vocacional.....	20
Método.....	23
Participantes.....	23
Procedimentos.....	23
Medidas.....	24
Questionário Sociodemográfico.....	24
Exploração Vocacional.....	24
Indecisão na Carreira.....	24
Suporte Parental.....	24
Autoeficácia.....	25
Resultados.....	26
Estatística descritiva.....	26
Correlações das variáveis em estudo.....	28
Regressões das variáveis em estudo.....	31
Discussão.....	34
Considerações finais e Implicações futuras.....	39
Limitações.....	39
Referências Bibliográficas.....	41
Anexos.....	47

Índice de Tabelas

Tabela1: Médias, Desvios-padrão, Valores máximos e mínimos e valores de alfa de Cronbach (N=138).....	27
Tabela 2: Correlações das variáveis em estudo (N=138).....	30
Tabela 3: Regressões hierárquicas para o processo de exploração e para a Indecisão de carreira (N=138).....	33

Introdução

A família é considerada como umas das principais fontes de influência do desenvolvimento vocacional, em geral, e nas escolhas de carreira dos jovens, em particular, sendo de sublinhar que, neste âmbito, são muitas as variáveis envolvidas, nomeadamente no que se refere ao estatuto socioeconómico, origem étnica, configuração, interação, encorajamento proporcionado, entre outras (e.g., Schulenberg, Vondracek, & Crouter, 1984; Whiston & Keller, 2004; Turner, Alliman-Brisset, Lapan, Udipi, & Ergun, 2003; Gamboa, 2011; Soares & Almeida, 2011; Turan, Çelik, & Turan, 2014; Soares, 2016). Nesta linha de pensamento, podemos considerar que o desenvolvimento vocacional, enquanto processo que ocorre ao longo de todo o ciclo de vida, é explicado, em certa medida, por fatores relacionais e contextuais mais proximais (e.g., Vondracek, Lerner, & Schulenberg, 1986; Turner et al., 2003; Dietrich & Kracke, 2009), como será o caso do suporte e apoio recebidos no contexto familiar. Para além da expectativa teórica, que decorre das abordagens desenvolvimentistas (Super, Savickas, & Super, 1996) e desenvolvimentistas contextualistas (Vondracek et al., 1986) e, mais recentemente, das abordagens construtivistas da carreira (Savickas, 2005), são também diversos os estudos empíricos que sustentam a ideia de que o suporte parental tem um evidente impacto no comportamento vocacional. Neste sentido, são muitos os estudos que sublinham a influência parental no desenvolvimento vocacional dos jovens (e.g., Kracke, 2002; Santos, 2005; Carvalho & Taveira, 2009; Carvalho & Taveira, 2012; Turan et al., 2014). Estes evidenciam o suporte emocional, instrumental e afetivo dos pais como um dos fatores determinantes para a contribuição de autonomia, responsabilidade e, conseqüentemente, de uma resolução consciente das tarefas vocacionais. O suporte social tem sido significativamente associado aos objetivos académicos e ao desenvolvimento de carreira, nomeadamente quando se trata daquele que é proporcionado pelos pais, devido ao seu papel fulcral na realidade do adolescente e da sua influência, até mais específica, no projeto vocacional.

Em síntese, a partir de uma perspetiva relacional pode-se verificar que a natureza das relações interpessoais estabelecida entre os pais e os filhos se constitui como uma base ao processo de exploração vocacional, na qual, a qualidade da comunicação, o suporte e a confiança providenciados pelos pais pode, de facto, influenciar atividades de

exploração, construção de aspirações vocacionais e de planos futuros e a antecipação de obstáculos que poderão ocorrer no processo de tomada de decisão.

No entanto, no que se refere à influência do suporte parental percebido no desenvolvimento vocacional, a maior parte dos estudos não diferencia o efeito do pai daquele que é proporcionado pela mãe. Procurando ultrapassar esta lacuna, o presente estudo tem como principal objetivo analisar o efeito do suporte do pai e do suporte da mãe nos processos de exploração e nos níveis de indecisão. Para tal, após a revisão da literatura, que procura percorrer as relações entre suporte parental e desenvolvimento vocacional, designadamente nos processos referidos anteriormente, são apresentados e discutidos os resultados do estudo empírico, o qual se organizou em torno do objetivo geral já apresentado e das hipóteses formuladas.

Suporte Parental e Exploração Vocacional

O processo de exploração de carreira é central nas diversas teorias do desenvolvimento de carreira e da prática da orientação e do aconselhamento vocacional (e.g., Blustein, 1992; Kracke, 1997; Taveira, 2000; Porfeli & Lee, 2012; Turan et al., 2014). Consequentemente, nas últimas décadas temos assistido a um interesse renovado nesta problemática, onde existe evidência que o estudo deste processo vocacional pode ser um meio privilegiado para melhor se compreender a forma como as pessoas tomam decisões e elaboram projetos vocacionais. Neste sentido, este construto tem sido definido como um processo psicológico que implica atividades de procura e de processamento de informação acerca do *self* e da realidade ocupacional, com vista à conceção e/ou aprofundamento alcance de objetivos vocacionais, sendo um comportamento orientado para a verificação de crenças, expectativas e hipóteses pessoais, no qual a fase exploratória é vista como um “teste de hipóteses”, que envolve a tentativa e ensaio dos acontecimentos. Numa outra faceta, a exploração de carreira surge, também, como um ato de resolução de problemas, onde o indivíduo se confronta com a necessidade de explorar o meio, a fim de encontrar soluções para os obstáculos vocacionais que encontra (Taveira, 2000). As atividades de exploração de carreira surgem de variadas formas, como por exemplo, através da exploração direcionada para o *self*, no qual se explora interesses, aptidões e valores, entre outros, ou através de uma exploração direcionada para o

ambiente exterior, quando a pesquisa é orientada de forma a conhecer as opções acadêmicas e de carreira existentes no meio (e.g., Kracke, 1997; Kracke, 2002; Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich, Kracke & Nurmi, 2011). Por conseguinte, este processo visa, para além de um melhor desenvolvimento vocacional, a promoção de uma tomada de decisão informada e realista, que vai fornecer ao indivíduo uma maior consciência das suas decisões e ações, no domínio da carreira (Taveira, 2000; Saka & Gati, 2007; Saka, Gati & Ketty, 2008; Gamboa, 2011; Porfeli & Lee, 2012; Turan et al., 2014).

Sendo o processo de exploração das alternativas escolares e profissionais uma das tarefas mais importantes do desenvolvimento vocacional dos adolescentes, a literatura tem evidenciado o modo como a estrutura familiar, as relações que se estabelecem entre os membros da família e o seu sistema de valores, influenciam o desenvolvimento e a tomada de decisão de carreira dos seus membros (Kracke, 2002; Palos & Drobot, 2010; Gamboa, 2011; Soares, 2016). Efetivamente, o suporte social parece ser um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento vocacional dos jovens. Neste âmbito, de acordo com Turan e colaboradores (2014), este construto evidencia-se como um conceito multidimensional que se define pelos benefícios que as redes sociais providenciam, permitindo aos indivíduos a sensação de pertença, carinho e alívio de preocupação. O suporte social é um recurso psicológico fornecido pelas relações sociais, por conseguinte, é também um recurso indispensável à exploração na carreira, devido às aprendizagens que este sistema propõe ao longo da vida. São muitos os adolescentes que enveredam pelo processo de exploração e de tomada de decisão de carreira de forma autónoma, mas também, são muitos os que necessitam de apoio familiar/ pares, que por sua vez, têm sido fortemente associados ao sucesso académico e ao alcance de objetivos (Turan et al., 2014).

A família representa assim o suporte e a estabilidade, ambos necessários, para que os adolescentes atinjam com sucesso as suas metas académicas e vocacionais, na medida que providencia as informações e as experiências que influenciam o aumento de conhecimentos das carreiras e seus respetivos ambientes (Taveira, 2000; Bryant, Zvonkovic & Reynolds, 2006). Deste modo, o conhecimento familiar torna-se indispensável para o desenvolvimento vocacional dos adolescentes, sendo que os valores, expectativas, comportamentos e conhecimentos dos pais para com as profissões será integrado diretamente pelos filhos, ao longo do tempo. Em consequência, e para uma

adequada transmissão de conhecimentos vocacionais, é necessário, por parte destes, disponibilidade e aptidões comunicacionais que permitam ao jovem o desenvolvimento de expectativas realistas e conscientes relativas ao mundo académico e profissional. Os vários estudos que exploram a influência parental e dos pares (e.g., Kracke, 2002; Gonçalves & Coimbra, 2007; Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Gamboa, Vieira, & Taveira, 2010; Simões, 2014; Turan et al., 2014) sugerem comportamentos que permitam decisões livres oferecendo, sempre que necessário, orientação, suporte instrumental e encorajamento à exploração de interesses e aptidões, assim como, informações acerca das ocupações profissionais, que por sua vez, ajudam a refletir as experiências vivenciadas (Dietrich & Kracke, 2009). Num estudo levado a cabo por Dietrich e Kracke (2009), numa amostra de 359 participantes, resultados evidenciam que quanto maior for o suporte parental percebido, maior será a inserção dos indivíduos nas atividades de exploração vocacional devido, também, à segurança e apoio transmitido, ao longo do processo. As autoras evidenciam que pouco se conhece acerca das diferenças de géneros, porém as pesquisas indicam a importância da proximidade dos pais com filhos para o desenvolvimento vocacional, nomeadamente pelo facto das raparigas experienciarem maior suporte na carreira que os rapazes. Também o estudo de Gamboa e colaboradores (2010), onde participaram 76 jovens do 9ºano de escolaridade, revelou que o suporte de pares se relaciona positivamente com a exploração, nomeadamente, com atitudes de confiança e comunicação que ajudam a manter o comportamento exploratório, reduzindo o *stress* associado a este processo. Numa investigação levada a cabo por Turan e colaboradores (2014), com 718 participantes, a qual teve como objetivo o estudo da associação entre o suporte social percebido e a exploração de carreira, os resultados sugerem que o aumento da perceção do suporte familiar, dos amigos, e de outros significativos prediz a intenção da exploração vocacional nos participantes. Por seu turno, Gonçalves e Coimbra (2007), no estudo com pais e filhos, procuraram analisar que ações intencionais, ou não, os pais realizam a fim de apoiar os filhos na construção da sua trajetória vocacional, demonstrando que o apoio dos pais é necessário para o ingresso nas atividades vocacionais e aumento das expectativas realistas. Dietrich e colaboradores (2011), na investigação com 39 participantes, referiram que quanto mais intensa é a exploração vocacional maior o suporte percebido, tendo demonstrado que os pais estão associados a um suporte mais externo e orientado para o meio, enquanto as mães promovem uma exploração mais centrada no *self*. As autoras demonstram que

independentemente do tipo de exploração optada pelos jovens as mães, em determinadas situações, são as maiores fornecedoras de suporte interferindo eficazmente na exploração do *self*. Neste sentido, os jovens que frequentemente conversam com as suas mães, demonstraram mais atividades de exploração centrada em si. Os pais, por seu turno, são relatados como mais eficazes na exploração do meio, visto que os jovens evidenciam maior exploração do meio, consoante a intensidade de relação com eles. Kracke (2002), por sua vez, demonstrou ainda que quanto maior for suporte fornecido à criança, maior será a intensificação da exploração, ao longo do tempo.

Por conseguinte, os adolescentes partilham muito do seu processo vocacional com os seus progenitores, devido à influência que representam na vida dos jovens, neste sentido, nas dificuldades de transição, recorrentes do desenvolvimento vocacional os mesmos devem providenciar suporte, encorajamento e novas experiências no âmbito de carreira.

Hipótese 1: O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), prediz a exploração de carreira. Maiores níveis de suporte surgem associados a maiores níveis de atividade de exploração.

Suporte Parental e Indecisão Vocacional

É reconhecido que os indivíduos necessitam de realizar muitas escolhas, das quais, muitas serão fulcrais ou têm evidente impacto no futuro (Gati & Tal, 2008; Silva, 2010; Porfeli & Lee, 2012;). Tendo implicações a longo termo, designadamente em fatores pessoais, sociais e económicos, as escolhas relacionadas com a carreira podem inserir-se nas mais importantes na vida do indivíduo. No entanto, se por um lado, a variedade de opções permite que o indivíduo experimente a liberdade de escolher entre as alternativas que mais se adequam às suas preferências, interesses e competências, por outro lado, este mesmo número alargado de alternativas incrementam maior complexidade no processo de tomada de decisão, até porque a informação ocupacional fornecida é, na maior parte das vezes, vaga, irrelevante e, por conseguinte, difícil de integrar. De acordo com Osipow e Gati (1998), Saka e Gati (2007) e Gati e Tal (2008) são muitos os jovens que experienciam dificuldades nas suas decisões relacionadas com a carreira, sendo muitos

os investigadores que se focam no estudo deste processo, tanto de forma teórica como empírica. A Indecisão de carreira refere-se às dificuldades experienciadas durante o processo vocacional, mais concretamente quando o indivíduo se encontra perante alternativas, das quais, relevantes para o alcance dos seus objetivos de carreira. Durante a fase de exploração, o sujeito depara-se com situações e desafios que devem ser tidos em conta antes, durante e/ou após a tomada de decisão, construto, que remonta ao processo psicológico que organiza e seleciona a informação recolhida do processo exploratório, que por sua vez, impulsiona o comprometimento com a ação. Além de reconhecida a importância das características vocacionais, é também necessário sublinhar a importância de fatores, como as emoções e as características de personalidade, uma vez que estes fatores explicam em grande medida as dificuldades experimentadas na tomada de decisão (Gati & Tal, 2008; Saka et al., 2008).

O alvo deste processo localiza-se na melhor alternativa que condiz com os objetivos e características dos indivíduos, onde a falta de informação acerca de si próprio e/ou a dificuldade em clarificar as suas preferências é uma das maiores causas da indecisão vocacional. A clarificação das preferências do indivíduo engloba introspeção, que por sua vez, é um procedimento raro, devido à falta de cristalização das preferências vocacionais no início deste processo. Nesta linha de pensamento, importa sublinhar que existem custos decorrentes da realização de uma opção inapropriada, tanto a nível financeiro como psicológico, estes últimos traduzidos nos elevados níveis ansiedade e *stress* experimentados (Gati & Tal, 2008).

Para além de características ou fatores individuais, também as variáveis contextuais podem influenciar as decisões de carreira, na medida que moldam preferências vocacionais e/ou criam impacto nas informações ocupacionais disponíveis. Desta forma, abordagens de aprendizagem social na carreira enfatizam a importância de variáveis sociais na formação de preferências ocupacionais onde a família, nomeadamente os pais, demonstram ser a principal referência no apoio à tomada de decisão na carreira dos adolescentes (Tynkkynen, Nurmi, & Salmela-Aro, 2010). A família é apontada como uma das maiores fontes de influência nos momentos de decisão, tendo a literatura evidências de que a participação dos mesmos é determinante na formação global e desenvolvimento vocacional dos jovens (e.g., Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Starica, 2012), os autores indicam que a família é a primeira facilitadora,

ou não, do processo de escolha, por ser um suporte emocional e financeiro. Bright, Pryor, Wilkenfeld e Earl (2005) demonstraram que a influência de quatro fatores (comunicação social, professores, família/ amigos e eventos de carreira) pode explicar as decisões de carreira. No ambiente social, a família e outros significativos têm um importante impacto nas decisões de carreira dos indivíduos, na medida que fornecem informação relativamente às ocupações profissionais de acordo com os seus conhecimentos gerais e/ ou experiência. Porém, apesar destas informações contribuírem no processo de tomada de decisão, podem por vezes, criar falsas expectativas. De acordo com Santos (2005) e Gati e Tal (2008) pares/família podem pressionar os jovens a uma decisão que pensam ser a melhor, levando a que os próprios a fim de obter aprovação aceitem orientações durante o processo. Num estudo de Phillips, Sisk e Gravino (2001), com uma amostra de 58 participantes, onde o objetivo foi de perceber de que forma pares/família se envolvem no processo de tomada de decisão, concluiu-se através dos resultados que os participantes foram influenciados pela família e pares na tomada de decisão de carreira. Também, num estudo de Palos e Drobot (2010), no qual o objetivo foi identificar o tipo de suporte dado para a escolha de carreira dos jovens, assim como as variáveis envolvidas neste processo, os resultados mostram que este é um processo que se inicia muito cedo onde as decisões dos jovens são modeladas pela família. O estudo evidencia, também, o papel da mãe, que ao contrário do pai, envolve-se mais intensamente no processo, neste sentido, a mãe promove o início de ações concretas relacionadas com a carreira promovendo, também, maior abertura e intenção exploratória nos filhos. Santos (2005) verificou a perceção dos adolescentes quanto à influência de terceiros (família e amigos) na escolha de uma profissão evidenciando que, de facto, a tomada de decisão é influenciada por outros significativos sublinhando que mesmo após a decisão tomada tendem a procurar apoio da família e/ ou amigos para obter validação. Uma investigação conduzida por Bright e colaboradores (2005), onde o objetivo foi de explorar a relação entre fatores contextuais e a tomada de decisão de carreira, com uma amostra de 651 participantes, demonstram que tanto o pai como a mãe foram os mais influentes na tomada de decisão de carreira. Schultheiss, Kress e Manzi (2005) de forma a compreender a associação entre as relações interpessoais mais próximas com os processos de exploração e tomada de decisão vocacional, determinaram que um dos fatores mais importantes no desenvolvimento de carreira são as relações com os outros, nomeadamente no que se refere aos pais,

demonstrando que estes podem desmistificar as dificuldades e obstáculos que o processo de tomada de decisão inclui.

Hipótese 2: O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), prediz os níveis de indecisão de carreira. Maiores níveis de suporte parental surgem associados a menores níveis de indecisão.

Suporte Parental e Autoeficácia

A autoeficácia foi um conceito proposto por Bandura (1977), no âmbito da sua teoria sociocognitiva, como o nível de confiança que um indivíduo tem acerca da sua competência/ capacidade para realizar com sucesso um comportamento (Silva, Paixão, & Albuquerque, 2009). Neste sentido, as cognições podem influenciar a realização de determinados comportamentos e o esforço que será despendido aquando a realização destes, na presença de variados fatores adversos (Simões, 2016). O conceito de autoeficácia na perspetiva de carreira foi definido, inicialmente, como o grau em que o indivíduo se percebe como competente de realizar atividades e comportamentos de recolha de informação, planeamento e tomada de decisão na carreira, que por sua vez, são necessários para um desfecho académico e profissional realista, consciente e sensato (Silva et al., 2009).

De forma a acompanhar o desenvolvimento de carreira, nas últimas décadas, a Teoria Sociocognitiva de Carreira (TSC) representa um novo esforço de compreender o processo através do qual as pessoas formam interesses, tomam decisões e alcançam variados níveis de sucesso educacional e ocupacional (Lent, Brown, & Hackett, 2000). Originalmente concebida, a Teoria Sociocognitiva da Carreira consiste em modelos interligados de carreira, interesses académicos, escolhas vocacionais e *performance* dos indivíduos (Lent, Ezeofor, Morrison, Penn, & Ireland, 2015). Lent, Brown e Hackett (2002) evidenciam que o indivíduo é autorregulador do seu comportamento e aprendizagem, sendo três os fatores que contribuem para o desenvolvimento de interesses, tomada de decisão e *performance*: expectativas de autoeficácia, expectativas de resultado e objetivos pessoais. Deste modo, os autores sublinham a importância da aprendizagem vicariante na modelação de valores e escolhas profissionais, salientando os processos cognitivos que ocorrem durante os mesmos, e que atuam de acordo com o

princípio triádico da aprendizagem social (e.g., Lent et al., 2002; Soares, 2016). Primeiramente, no que se refere às expectativas de autoeficácia, esta é considerada a variável que mais atenção tem recebido ao longo do tempo referindo-se às crenças das pessoas nas suas próprias capacidades para organizar e executar ações requeridas a fim de atingir determinados tipos de desempenho. As expectativas de autoeficácia podem ser adquiridas e modificadas através de quatro tipos de fontes de informação: o desempenho obtido nas suas realizações anteriores, aprendizagem vicariante, persuasão verbal e estados fisiológicos que acompanham as realizações. Por outro lado, as expectativas de resultado referem-se às crenças pessoais acerca das consequências ou resultados de determinados comportamentos, numa determinada situação, adquiridas através de experiências de aprendizagem que determinam a autoeficácia. Na mesma linha de pensamento, as expectativas de resultado podem, também, ser determinadas por avaliações de comportamentos executados no passado (recompensas obtidas), reação, persuasão verbal (*feedback*) e estados fisiológicos que acompanharam a situação. Os objetivos pessoais definem-se como a determinação em se comprometer com particular atividade ou produzir determinado efeito.

As escolhas são afetadas por fatores contextuais e por outras variáveis pessoais. No que se refere à cultura, as expectativas culturais em relação ao género contribuem para a diferenciação no desenvolvimento vocacional dos indivíduos, na medida que os educadores tendem a encorajar as crianças de acordo com as atividades que cada género é suposto de realizar, nutrindo expectativas em relação aos desempenhos de cada um e apresentando determinadas reações de acordo com estes (e.g., Lent et al., 2002; Soares, 2016). A família e outros significativos desempenham, com isto, um papel fulcral na determinação de expectativas de autoeficácia, sendo que, sujeitos envolvidos num ambiente de condições benéficas, como adequado suporte familiar e liberdade na escolha do seu percurso, tomam atitudes mais ativas na escolha das suas decisões, não permitindo que este processo siga um percurso pautado de acasos. Por outro lado, indivíduos que experimentaram um percurso de fraco suporte e muitas barreiras vocacionais, que por sua vez, demonstram tendência a aceitar, numa atitude passiva, o processo vocacional (e.g., Lent et al., 2002). Neste sentido, de acordo com Soares (2016), na perspetiva sociocognitiva da carreira, os pais determinam em grande escala o desenvolvimento vocacional dos filhos, principalmente, no que se refere à persuasão verbal, variável

grandemente associada às expectativas de autoeficácia, devido à fonte de *feedback* no processo de modelação, avaliação de desempenho e de mérito que impulsiona a criação de interesses e valores. De acordo com Bandura (1977), a persuasão verbal é um instrumento de fácil acesso, no qual os indivíduos, por sugestão, são facilmente influenciados por algo ou alguém. Neste sentido, as expectativas de autoeficácia são amplamente impulsionadas pela mesma fonte, no sentido que a sugestão de outros pode facultar suporte e encorajamento. Da mesma forma que a persuasão verbal influencia outros domínios da vida, também o faz relativamente à influência a autoeficácia na tomada de decisão, sendo que o suporte providenciado por outros significativos (família e pares) faz com que o indivíduo acredite no sucesso das suas tarefas vocacionais, como a exploração e tomada de decisão. Lent, Brown e Hackett (1996) sublinham a ideia de que o suporte e encorajamento percebidos associam-se à *performance* académica e à persistência, da mesma forma que o suporte fornecido pelos pais, professores e pares se relaciona positivamente às experiências académicas nos estudantes do ensino secundário.

Whiston e Keller (2008), com o objetivo de compreender a associação entre o suporte parental, maturidade vocacional e autoeficácia, indicam que o suporte parental está associado consistentemente à autoeficácia, referindo, também, que os adolescentes valorizam a opinião dos pais relativamente a questões de carreira. Zhang, Yuen e Chen (2015) também evidenciam diferenças no suporte percebido entre os pais e mães, sendo que o tipo de suporte providenciado pelos pais, como o aconselhamento instrumental e o fornecimento factual de informação sobre o meio (informação externa e centrada no ambiente) tem um efeito diferente na tomada de decisão e expectativas de autoeficácia, em comparação ao suporte da mãe, mais centrado no suporte emocional, discussão e encorajamento verbal (centrado no *self*). Os autores referem que num estudo realizado com estudantes de origem mexicana, o suporte da mãe prediz um maior compromisso com a carreira, enquanto que o suporte do pai tem um efeito significativo e positivo nos planos educacionais. Hargrove, Creagh e Burgess (2002), num estudo com 210 participantes, onde o objetivo foi de examinar de que forma a qualidade de relações familiares e suporte familiar determina a identidade vocacional e autoeficácia na tomada de decisão, demonstraram que há uma relação direta entre o encorajamento e comunicação aberta dos pais com a autoeficácia na tomada de decisão. Também Whiston e Keller (2004), na sua revisão de literatura, desde 1980, relativa às influências familiares

no desenvolvimento de carreira e tomada de decisão na carreira, demonstram que o suporte parental e uma relação afetuosa promove e facilita uma maior consciência da identidade vocacional, altos níveis de aspirações e expectativas, aumento das expectativas de autoeficácia e do compromisso perante as suas escolhas vocacionais. No estudo de Nota, Ferrari, Solberg e Soresi (2007), com 235 participantes italianos do ensino secundário, o qual se propôs a verificar se o impacto da família na tomada de decisão da carreira era mediado pela autoeficácia concluindo-se, nos jovens do sexo masculino, que a autoeficácia mediava parcialmente o suporte familiar e a tomada de decisão. No que se refere às jovens do sexo feminino, o suporte familiar estava diretamente associado à autoeficácia, e esta associada diretamente à Indecisão de carreira. Sovet e Metz (2014) na sua investigação procuraram comparar estilos parentais na tomada de decisão de carreira, verificaram que a percepção do estilo parental está significativamente associada às crenças de autoeficácia e dificuldades na tomada de decisão. Um estilo parental mais afetuoso é mais eficaz em jovens franceses, enquanto um estilo parental mais autoritário é mais eficaz nos jovens coreanos, remetendo-nos para questões culturais. Por fim, também Gianakos (1999), no seu estudo de 172 participantes, demonstrou que pessoas com múltiplos e estáveis modelos vicariantes reportavam maior confiança nas suas habilidades para as atividades relacionadas com a procura de informação, resolução de problemas e planeamento conciso e realista na carreira.

Hipótese 3 – O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), surge positivamente associado à autoeficácia na tomada de decisão de carreira. Maiores níveis de suporte correspondem a maiores níveis de autoeficácia.

Autoeficácia, Exploração e Indecisão de carreira

A literatura tem evidenciado que a autoeficácia está significativamente associada à exploração vocacional, assim como à indecisão, na medida que a autoeficácia pode ou não aumentar a percepção de competência, e conseqüentemente, de impulsionar à realização de diferentes atividades vocacionais (exploração e tomada de decisão na carreira). Lent, Brown e Hackett (1994) salientam que as expectativas de autoeficácia e expectativas de resultado se correlacionam substancialmente com os interesses dos

indivíduos, no qual a percepção de competência estimula o aumento de interesses numa determinada área/ domínio. Os mesmos autores, na Teoria Sociocognitiva de Carreira assumem que os interesses dos indivíduos estão fortemente associados às expectativas de autoeficácia e às expectativas de resultado, e os interesses aumentam, por sua vez, a percepção de habilidade que vai determinar, também, a intenção de explorar e tomar decisões, sendo vários os estudos que confirmam a associação das expectativas de autoeficácia com a exploração e indecisão vocacional (e.g., Blustein, 1989; Taylor & Popma, 1990; Lent et al., 1994; Betz & Vuyten, 1997; Gushue, Clarke, Pantzer, & Scanlan, 2006; Gonçalves, 2013; Lent et al., 2015). Lent e colaboradores (2015) num estudo com 180 estudantes, investigaram se as expectativas de autoeficácia se correlacionam com a tomada de decisão, expectativas de resultado, suporte social e compromisso nas atividades vocacionais, tendo verificado que relativamente à tomada de decisão, esta é previamente informada por experiências anteriores e, quando essas experiências são escassas não permitem uma adequada percepção de eficácia. Neste sentido, os indivíduos remetem-se a experiências anteriores de ordem pessoal, para determinar escolhas de carreira, tendo por base a forma como as realizaram, no passado. Os mesmos autores referem, também, que indivíduos com maior confiança nas suas aptidões, sentem maior intenção de explorar no domínio da carreira e tomar decisões vocacionais, impulsionando características como a persistência e motivação intrínseca.

Na investigação de Betz e Vuyten (1997), o objetivo foi de verificar se as expectativas de autoeficácia e de resultado se associam à indecisão vocacional e à intenção de exploração vocacional, com 350 participantes (125 indivíduos do sexo masculino e 220 indivíduos do sexo feminino), verificando-se que as expectativas de autoeficácia, resultado e elevados níveis de indecisão conduzem a uma maior intenção de exploração vocacional. Nos indivíduos do sexo masculino, as expectativas de resultado associam-se a uma maior intenção de exploração vocacional, porém nos elementos do sexo feminino, os altos níveis de indecisão vocacional evidenciados no estudo, associam-se a intenções exploratórias. Num estudo levado a cabo por Gushue e colaboradores (2006), com 128 participantes, onde se propunha verificar a relação entre as expectativas de autoeficácia, identidade vocacional, percepção de obstáculos e compromisso com atividades vocacionais, determinaram que as expectativas de autoeficácia se associam fortemente à identidade e exploração vocacional, sendo que estudantes mais confiantes nas suas

aptidões promovem maior intenção de exploração de carreira. Blustein (1989) também verificou, no seu estudo de 106 estudantes, que a autoeficácia está associada fortemente à exploração de carreira. Na investigação de Taylor e Popma (1990) onde o objetivo foi de verificar a relação entre a autoeficácia e a indecisão vocacional, com 203 indivíduos do sexo feminino e 204 do sexo masculino, demonstraram que as expectativas de autoeficácia se associam negativamente à indecisão vocacional, ao contrário da tomada de decisão, comprovando que a autoeficácia é preditor da indecisão vocacional. Por fim, no estudo de Gonçalves (2013), que se propôs a analisar a relação entre a autoeficácia percebida e a exploração vocacional de jovens que vivem em lares de infância e juventude, contando com a participação de 360 jovens, verificou que, de facto, a autoeficácia face às tarefas da tomada de decisão pode facilitar a exploração vocacional, na medida que indivíduos institucionalizados estão menos confiantes na obtenção da carreira ideal, deste modo, antecipando resultados menos promissores na exploração vocacional e devido à fraca confiança nas suas habilidades possuem menor intenção de atividade exploratória.

Hipótese 4: A autoeficácia na tomada de decisão de carreira prediz a exploração e a indecisão de carreira. Maiores níveis de autoeficácia surgem associados a maiores níveis de exploração e a menores níveis de indecisão.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 138 alunos do 10.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos ($M= 15.78$; $DP= .92$), sendo 44.9 % do sexo feminino e 55.1% do sexo masculino. Relativamente à via de estudos, 23.2% dos participantes são do ensino profissional e 76.8% pertencem aos cursos científico-humanísticos. No que se refere às habilitações do pai, 6.5% concluiu o ensino primário, 7.2% o 6.º ano, 22.5% o 9ºano de escolaridade, 24.6% o ensino secundário e 34.8% concluiu o ensino superior. Quanto às habilitações literárias da mãe, 2.9% concluiu o ensino primário, 2.2% o 6ºano, 15.2% o 9ºano de escolaridade, 35.5% o ensino secundário e 43.5% concluiu o ensino superior.

Procedimento de recolha e análise de dados

Em primeiro lugar estabeleceu-se contacto com a direção da escola, solicitando autorização para a recolha de dados. Posteriormente, foi estabelecido o contato com as direções de turma e com os alunos de forma a dar conhecimento de todo o processo e finalidade do estudo, bem como para proceder à entrega dos formulários de autorização dirigidos aos encarregados de educação. Após uma breve explicação das instruções, foram aplicados os questionários, em contexto de sala de aula, durante um período letivo. Após esta fase de aplicação de questionários, o tratamento dos dados fez-se com recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). No que se refere aos procedimentos de análise de dados, realizou-se a análise da estatística descritiva, o estudo de correlações entre as variáveis em estudo e o cálculo de equações de regressão, estas últimas para a análise do efeito das variáveis Sociodemográficas, de Suporte Parental e da Autoeficácia (variáveis independentes), nas variáveis dependentes – Exploração e Indecisão de carreira.

Medidas

Questionário sociodemográfico: que serviu informação relativa à idade, sexo, via de estudos, curso frequentado e habilitações literárias dos pais.

Exploração vocacional: na avaliação desta medida foi utilizada a *Career Exploration Survey (CES)* - (Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; adapt. Taveira, 1997) - Esta escala é constituída por 54 itens de resposta de tipo *Likert* (com cinco categorias de resposta nos itens 1- 43 e sete nos itens 44-53). Nos itens com escala de resposta tipo *Likert*, os valores de resposta variam entre um valor mínimo de 1 e um valor máximo de 5 ou 7 pontos, correspondente a “muito poucas vezes”, “poucas vezes”, “algumas vezes”, “bastantes vezes” e “muitas vezes”. De acordo com Taveira (2000), este questionário avalia fatores de natureza comportamental e dimensões cognitivo-motivacionais envolvidas na exploração vocacional e nos resultados antecipados do processo de exploração. Os valores mais elevados traduzem reações mais positivas à exploração e uma maior ativação do processo exploratório (Taveira,1997). A consistência e validade da CES tem sido demonstrada em vários estudos nacionais e internacionais (e.g., Stumpf et al., 1983; Rowold & Staufenbiel, 2010).

Indecisão na Carreira: foi utilizado o *Career Decision Scale (CDS)* - (Osipow, 1999; adapt. Silva, 1997). O CDS permite identificar a maior parte das razões que possam estar na base das dificuldades na tomada da carreira (Osipow,1999). As Respostas dos itens de ambas as subescalas são dadas numa escala tipo *Likert*, com quatro posições, na qual 4 pontos correspondem a “exatamente como eu”, 3 pontos corresponde a “muito parecido comigo”, 2 pontos a “pouco parecido comigo e 1 ponto a “nada parecido comigo”. As pontuações mais elevadas nesta escala indicam maior indecisão relativa à carreira. Quanto à consistência da escala, vários estudos atestam a fidelidade da mesma, ao longo dos tempos, mais recentemente nos estudos de Silva (1997) e Taveira (1997). Silva (1997) na adaptação da escala ao português, revelou valores de consistência interna bastante satisfatórios (alfa de .86).

Suporte Parental: para avaliar esta medida recorreu-se ao instrumento *Career-Related Parent Support Scale (CRPSS)* - (Turner et al., 2003; adaptação de Gamboa, Quirino, & Paixão, em preparação) - inspirado em Bandura (1977), na teoria da autoeficácia, esta escala é composta por 27 itens, que avaliam aspetos de suporte parental

(Turner et al.,2003). A escala organiza-se e baseia-se em 4 fontes de informação da autoeficácia como as realizações de experiências passadas, referentes ao suporte parental relacionado com o desenvolvimento de capacidades dos adolescentes, a aprendizagem vicariante que se baseia na percepção dos adolescentes em relação ao comportamento e atitudes de carreira dos pais e os seus efeitos nos adolescentes, a persuasão verbal em referencia ao encorajamento verbal dos pais durante o desenvolvimento e educação dos adolescentes e a excitação emocional mais conhecida como suporte emocional, que se refere ao afeto e suporte que os adolescentes percebem dos seus pais em relação ao desenvolvimento de carreira. A todas as respostas são dados 5 pontos da escala de *Likert* (1= discordo fortemente a 5= concordo fortemente), na versão original de Turner et al., (2003), a consistência interna nas subescalas variou entre .80 a .85 definida no geral como um forte preditor da percepção do suporte parental na carreira.

Autoeficácia: instrumento *Career Decision-Making Self-Efficacy Scale- Short Form* (CDMSE-SF – Betz, Klein, & Taylor, 1996; Silva & Paixão, 2005) foi utilizado para medir a variável em questão. Esta escala corresponde à versão portuguesa da *Career Decision- making self efficacy Scale-Short Form* (Betz et al., 1996), traduzido e adaptado por M.P. Paixão, U. Coimbra. A versão mais curta pretende medir a percepção individual das capacidades para alcançar com sucesso tarefas que são necessárias para decisões vocacionais. A CDMSE-SF, é composta por 25 itens consistentes com declarações que descrevem tarefas de realização baseadas nas decisões de carreira. A cada participante é proposto que indique o nível de confiança que sentem em relação à sua capacidade de realizar as tarefas mencionadas nos itens. Esta escala utiliza 5 pontos de escala de *Likert*, onde 1 ponto corresponde a nada confiante e 5 corresponde a totalmente confiante. Na versão de Silva e Paixão (2005), a consistência interna foi de .90 para a escala completa.

Resultados

O objetivo geral desta investigação pretende analisar o efeito do suporte parental percebido (pai e mãe) no processo de exploração e de indecisão de carreira, bem como na autoeficácia para a tomada de decisão de carreira. Para tal, os resultados são apresentados em três fases, sendo a primeira dedicada à estatística descritiva (médias, desvios-padrão, valores mínimos, valores máximos e *alphas de cronbach*) (Tabela 1). A segunda etapa diz respeito aos resultados das correlações bivariadas das variáveis em estudo (Tabela 2) e, numa terceira fase (Tabela 3), apresenta-se a síntese das análises de regressão.

Estatística descritiva

Na Tabela 1, verificou-se uma subdivisão da escala de Suporte parental referente às dimensões que compõem o suporte parental da mãe (mínimo =1; máximo= 5), na qual as médias variam entre o Suporte Emocional da Mãe (M=3.94; DP= .86) e a Persuasão da Mãe (M= 4.54; DP=.61). Referente às dimensões que compõem o suporte parental do pai, as médias variam entre o Apoio Instrumental do Pai (M=3.53; DP= .99) e a Persuasão do Pai (M=4.18; DP= .91). Nas dimensões que compõem a escala de Exploração de Carreira (Mínimo= 1; Máximo= 5), as médias oscilaram entre a Exploração Sistemática (M=2.73; DP= 1.02) e a Exploração de Si Próprio (M= 4.40; DP= .69). Quanto à escala de Indecisão, a mesma apresenta uma média de 2.31 (DP=.57), e varia entre o valor mínimo 1 e o valor máximo 4. Por fim, e referente à escala de Autoeficácia, a média apresentada é de 3.59 (DP=.64). Na consistência interna, importa sublinhar que todas as escalas e respetivas subescalas apresentam valores acima do limiar mínimo recomendado pela literatura (e.g., Maroco & Marques, 2006).

Tabela 1.

Médias, Desvios-padrão, Valores Máximos e Mínimos e valores de alfa de Cronbach (N =138)

	M	DP	Min/Max	α
Suporte Emocional da Mãe	3.94	.86	1/5	.83
Apoio Instrumental da Mãe	3.99	.84	1/5	.82
Modelação da Mãe	4.37	.83	1/5	.84
Persuasão da Mãe	4.54	.61	2/5	.83
Suporte Emocional do Pai	3.55	1.01	1/5	.82
Apoio Instrumental do Pai	3.53	.99	1/5	.82
Modelação do Pai	4.14	.95	1/5	.84
Persuasão do Pai	4.18	.91	1/5	.83
Exploração do Meio	2.92	1.00	1/5	.84
Exploração de Si Próprio	4.40	.69	1/5	.83
Exploração Sistemática	2.73	1.02	1/5	.85
Quantidade de informação	3.52	.78	1/5	.85
Indecisão	2.31	.57	1/4	.86
Autoeficácia	3.59	.64	1/5	.84

Correlações entre as variáveis em estudo

Na Tabela 2, podemos observar os resultados das correlações bivariadas das variáveis em estudo. No que se refere às associações entre as variáveis Sociodemográficas com as variáveis vocacionais, podemos verificar que a variável Sexo se correlaciona negativamente e significativamente com a Exploração Sistemática ($r = -.18$; $p < .05$) e com a Quantidade de Informação ($r = -.19$; $p < .05$). Neste sentido, há diferenças significativas de género em relação a estas duas dimensões da Exploração, favoráveis aos rapazes. Quanto à Idade, podemos observar correlações negativas com as variáveis de suporte, sendo os valores mais expressivos encontrados nas dimensões de Persuasão da Mãe ($r = -.19$; $p < .05$), Suporte Emocional do Pai ($r = -.18$; $p < .05$), Apoio Instrumental do Pai ($r = -.19$; $p < .05$) e Persuasão do Pai ($r = -.25$; $p < .01$). Relativamente à Via de Estudos, podemos constatar associações negativas com a maioria das variáveis, observando-se correlações negativas e significativas entre a Via de Estudos e todas as dimensões do suporte parental do pai, tendo sido observado o valor de correlação mais elevado com a Persuasão do Pai ($r = -.25$; $p < .01$). No que se refere às Habilitações da mãe, verificou-se associações significativas com o Apoio Instrumental da Mãe ($r = .30$; $p < .01$), Modelação da Mãe ($r = .22$; $p < .05$) e com a Persuasão da mãe ($r = .30$; $p < .01$), seguidamente observa-se associações significativas com todas as dimensões de suporte do pai, destacando-se o valor de correlação mais elevado: Apoio Instrumental do Pai ($r = .40$; $p < .01$). Neste sentido, verificou-se ainda, associações significativas com a Exploração de Si Próprio ($r = .24$; $p < .01$) e com a Quantidade de Informação ($r = .18$; $p < .05$). Em relação às Habilitações do pai, verificou-se associações significativas com o Apoio Instrumental da Mãe ($r = .23$; $p < .01$), Modelação da Mãe ($r = .23$; $p < .01$) e Persuasão da Mãe ($r = .27$; $p < .01$). Ainda relativo às Habilitações do pai, observou-se associações significativas com o Suporte Emocional do Pai ($r = .24$; $p < .01$), Apoio Instrumental do Pai ($r = .31$; $p < .01$), Persuasão do Pai ($r = .29$; $p < .01$) e com a Quantidade de Informação ($r = .20$; $p < .05$).

No que se refere às dimensões do Suporte parental, observou-se associações positivas e significativas entre as dimensões de suporte parental do pai e da mãe, sendo de notar que os valores de correlação mais elevados ocorreram entre o Suporte Emocional da Mãe com o Suporte Emocional do Pai ($r = .42$; $p < .01$) e entre o Apoio Instrumental da Mãe com o Apoio Instrumental do Pai ($r = .55$; $p < .01$).

Seguidamente, e em relação às correlações das dimensões do suporte parental com as restantes variáveis vocacionais, notou-se que todas se correlacionam de forma positiva e significativa com as dimensões da exploração. Destaca-se, no entanto, as associações de valores mais elevados, referentes primeiro à Exploração do Meio com o Suporte Emocional da mãe ($r = .30; p < .01$) e Apoio instrumental da Mãe ($r = .28; p < .01$). Seguidamente com a Exploração de Si Próprio, o Suporte Emocional da Mãe ($r = .79; p < .01$), Apoio Instrumental da Mãe ($r = .75; p < .01$), Modelação da Mãe ($r = .79; p < .01$) e Persuasão da Mãe ($r = .76; p < .01$). Na Exploração Sistemática, o Suporte Emocional da Mãe ($r = .24; p < .01$) e Apoio Instrumental da Mãe ($r = .27; p < .01$). Por fim, a Quantidade de Informação com o Apoio Instrumental do Pai ($r = .28; p < .01$). No que se refere à Autoeficácia, evidencia-se associações significativas de igual modo com as dimensões de Suporte Emocional da Mãe e Apoio Instrumental da Mãe ($r = .25; p < .01$), também importa destacar as associações significativas com o Suporte Emocional do Pai ($r = .35; p < .01$), Apoio Instrumental do Pai ($r = .31; p < .01$) e Persuasão do Pai ($r = .18; p < .01$). Quanto à associação da Autoeficácia com as restantes variáveis, evidencia-se correlações significativas com a Exploração do Meio ($r = .43; p < .01$), Quantidade de Informação ($r = .41; p < .01$) e, negativamente, com a Indecisão ($r = -.17; p < .01$).

No que se refere à Indecisão, podemos verificar apenas uma correlação significativa com a Quantidade de Informação ($r = -.31; p < .01$).

Tabela 2.

Correlações das variáveis em estudo (N=138)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Suporte Emocional Mãe																		
2. Apoio Instrumental Mãe	.80**																	
3. Modelação da Mãe	.53**	.55**																
4. Persuasão da Mãe	.76**	.76**	.49**															
5. Suporte Emocional Pai	.42**	.51**	.20*	.31**														
6. Apoio Inst.do Pai	.34**	.55**	.18*	.37**	.84**													
7. Modelação do Pai	.13	.33**	.27**	.17	.66**	.64**												
8. Persuasão do Pai	.16	.37**	.09	.30**	.80**	.82**	.76**											
9. Exploração do Meio	.30**	.28**	.13	.19*	.27**	.21*	.02	.08										
10. Exploração Si Próprio	.79**	.75**	.79**	.76**	.34**	.30**	.19*	.18*	.25**									
11.Exploração Sistemática	.24**	.27**	.15	.15	.19*	.11	.04	.05	.64**	.23**								
12. Quant. de Informação	.21**	.24**	.14	.23**	.24**	.28**	.07	.18*	.36**	.16	.40**							
13. Indecisão	-.07	-.04	-.14	-.14	-.05	-.09	-.09	-.09	-.03	-.12	-.07	-.31**						
14. Autoeficácia	.25**	.25**	.08	.16	.35**	.31**	.12	.18*	.43**	.14	.38**	.41**	-.17**					
15.Mãe_Habilitações	.14	.30**	.22*	.30**	.31**	.40**	.21*	.39**	.13	.24**	-.05	.18*	-.06	.09				
16. Pai Habilitações	.16	.23**	.23**	.27**	.24**	.31**	.09	.29**	.06	.26	-.06	.20*	-.02	-.01	.62**			
17. Sexo	.07	.03	.11	.08	-.00	-.04	.03	.05	-.11	.10	-.18*	-.19*	-.08	-.16	-.10	-.01		
18. Idade	-.08	-.17	-.09	-.19*	-.18*	-.19*	-.15	-.25**	-.05	-.14	-.00	-.08	.08	-.09	-.36**	-.25**	-.00	
19. Via de Estudos	-.03	-.08	-.01	-.08	-.21*	-.20*	-.19*	-.25**	-.03	-.06	.03	.03	-.02	-.03	-.38**	-.23**	.06	.55**

*p < .05; ** p < .01

Regressões entre as variáveis em estudo

Na Tabela 3, através da análise de regressão hierárquica, pode-se verificar o efeito preditor das Variáveis Sociodemográficas, das dimensões do Suporte Parental (referentes à mãe e ao pai) e da Autoeficácia nas dimensões da Exploração e da Indecisão de carreira. Relativamente às variáveis dependentes considerou-se as subescalas da exploração de carreira (Exploração do Meio, Exploração de Si Próprio, Exploração Sistemática e Quantidade de Informação) e a Indecisão. No que se refere às variáveis independentes, foi incluído no bloco 1, as cinco variáveis Sociodemográficas (Idade, Sexo, Via de estudos, Habilitações do Pai e Habilitações da Mãe), no bloco 2 incluiu-se as dimensões do suporte parental referentes à mãe (Suporte Emocional da Mãe, Apoio Instrumental da Mãe, Modelação da Mãe e Persuasão da Mãe) e ao pai (Suporte Emocional do Pai, Apoio Instrumental do Pai, Modelação do Pai e Persuasão do Pai) e, por fim, a variável Autoeficácia foi incluída no bloco 3.

Neste sentido, referente à Exploração do Meio, o bloco 1 explica cerca de 3% da variância, não se tendo encontrado nenhum preditor significativo. Neste sentido, este valor incrementado passa para 20.2% com a inclusão do bloco II ($F= 2.281$; $p <.05$), surgindo como preditor individual significativo o Suporte Emocional do Pai ($\beta = .38$; $t=2.000$; $p <.01$). Com a introdução do Bloco 3, o valor da variância aumenta para cerca de 31% ($F= 3.783$; $p <.05$), sendo o efeito da Autoeficácia significativo ($\beta =.38$; $t =4.335$; $p <.05$).

No que se refere à Exploração de Si Próprio, o bloco 1 explica cerca de 9% da variância ($F= 2.557$; $p <.01$). Neste caso, na introdução do segundo bloco, a variância aumenta para cerca de 87% ($F= 58.524$; $p <.05$) e destacam-se como preditores individuais significativos o Suporte Emocional da Mãe ($\beta = .26$; $t =3.311$; $p <.05$), a Modelação da Mãe ($\beta = .49$; $t =10.393$; $p <.05$) e a Persuasão da Mãe ($\beta = .29$; $t =4.303$; $p <.05$). Quando se acrescenta o bloco 3 ($F= 54.404$; $p <.05$) o valor da variância mantém-se nos 87%.

Considerando a Exploração Sistemática, verifica-se que o primeiro bloco explica 4% da variância, não se tendo observado nenhum preditor significativo. Porém, com a inclusão do bloco 2 ($F= 2.294$; $p <.05$) a variância aumenta para 20%, onde o Suporte Emocional do Pai ($\beta = .40$; $t =2.108$; $p <.01$) se assume como preditor individual significativo. Ao se acrescentar o terceiro bloco ($F= 3.301$; $p <.05$), verificamos que a variância aumenta para cerca de 29% ($\beta = .32$; $t =3.643$; $p <.05$).

No que diz respeito à Quantidade de Informação, o bloco I ($F= 2.969; p <.05$) explica cerca de 11% da variância, surgindo a variável Sexo como único preditor individual significativo ($\beta = -.20; t =2.364; p <.01$). Ao se acrescentar o segundo bloco ($F= 2.160; p <.05$), a variância aumenta para cerca de 19%, não se observando preditores individuais significativos. Porém, quando se introduz o bloco 3 ($F= 3.413; p <.05$) verifica-se o aumento da variância explicada para cerca de 29%, surgindo a Autoeficácia como preditor significativo ($\beta = .35; t =4.010; p <.05$).

Por fim, relativamente à Indecisão, o primeiro bloco explica 3% da variância, não contendo nenhum preditor individual significativo. À semelhança do primeiro bloco, o segundo bloco também não contém nenhum preditor individual significativo explicando apenas 9% da variância. Com a inclusão do bloco 3, ($F= 1.080; p <.01$) o valor da variância explicada aumenta para 12%, destacando o efeito da Autoeficácia ($\beta = -.19; t = -1.936; p <.01$).

Tabela 3.

Regressões Hierárquicas para o processo de exploração e para a indecisão de carreira (N=138)

	Exploração do Meio			Exploração de Si Próprio			Exploração Sistemática			Quantidade de Informação			Indecisão		
	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3
Idade	-.006			-.101			.009			-.111			.129		
Sexo	-.131			.098			-.164			-.202*			-.084		
Habilitações Pai	.005			.166			-.011			.149			.033		
Via de estudos	.067			.053			.092			.171			-.076		
Habilitações Mãe	.112			.124			-.049			.103			-.063		
S. Emocional_Pai		.383*			.115			.403*			.168			.074	
A. Instrumental_Pai		.009			-.072			-.289			.131			-.135	
Modelação_Pai		-.179			-.160			-.147			-.139			-.080	
Persuasão_Pai		-.068			.022			.067			.074			-.069	
S. Emocional.Mãe		.224			.257**			.020			.101			-.081	
A.Instrumental.Mãe		.041			.066			.309			-.134			.350	
Modelação_Mãe		.022			.485**			.085			.061			-.142	
Persuasão_Mãe		-.076			.287**			-.066			.114			-.229	
Autoeficácia			.375**			-.038			.322**			.353**			-.191*
F	.806	2.281**	3.783**	2.557*	58.524**	54.404**	1.070	2.294**	3.301**	2.969**	2.160**	3.413**	.613	.854	1.080
R ²	.031	.202	.313	.093	.867	.868	.041	.203	.285	.106	.194	.292	.024	.087	.116
ΔF	.806	3.134**	18.794**	2.557*	84.920**	.980	1.070	2.974**	13.272**	2.969**	1.584	16.084*	.613	1.005	3.749*
ΔR ²	.031	.171	.111	.093	.774	.001	.041	.162	.082	.106	.087	.098	.024	.063	.029

* $p < .05$; restantes valores assinalados são significativos ao nível ** $p < .01$; Sexo (masculino = 0; feminino = 1), Via de estudos (Cursos Científico-humanístico = 0; Cursos Profissionais = 1); Habilitações Pai e Mãe (4.º ano = 1; 6.º ano = 2; 9.º ano = 3; Ensino Secundário = 4; Ensino Superior = 5).

Discussão

A presente investigação teve como objetivo analisar o efeito do suporte parental percebido (pai e mãe) no processo de Exploração e de Indecisão de carreira, bem como na Autoeficácia para a Tomada de Decisão de Carreira. Para tal, recorreu-se a participantes que frequentam o 10º. ano de escolaridade do ensino científico-humanístico e do ensino profissional. No âmbito do objetivo geral desta investigação, procurou-se ainda analisar o efeito dos níveis da Autoeficácia nos processos vocacionais Exploração e Indecisão de carreira, tendo em conta que a literatura sublinha a importância deste fator, a par do suporte parental.

O primeiro momento de análise remete-nos para a estatística descritiva, e neste sentido verificou-se que a persuasão verbal é a modalidade mais frequente de suporte parental, evidenciando o resultado médio mais elevado tanto nas dimensões de suporte da mãe, como nas dimensões de suporte do pai. Desta forma, esta evidência vai ao encontro da literatura, que identifica as conversas e o *feedback* proporcionado pelos pais como o principal fator de suporte e encorajamento nas questões de carreira (e.g., Bandura, 1977; Lent et al., 1994; Betz & Vuyten, 1997; Gonçalves, 2013; Lent et al., 2015). A reforçar esta mesma linha de pensamento, Bandura (1977) descreve a persuasão verbal como um instrumento de fácil acesso, no qual os indivíduos podem ser facilmente influenciados por algo ou alguém. Relativamente às variáveis Sociodemográficas, e num segundo momento de análise, foi possível verificar que a variável Sexo se associa de forma significativa com a Exploração Sistemática e com a Quantidade de Informação, evidenciando diferenças de género favoráveis aos rapazes, sendo possível concluir que os rapazes demonstram maior frequência nas atividades de Exploração Sistemática e maior conteúdo na Quantidade de Informação relativa às suas atividades de exploração. Quanto à Idade verifica-se, a partir dos estudos empíricos (e.g., Blustein, 1988; Blustein & Phillips, 1988; Meeus, Iedema, Maassen, & Engels, 2005; Goede, Branje, & Meeus, 2009; Soares & Almeida, 2011), que à medida que os indivíduos atingem maior idade, menor será a experiência de suporte parental percebida, sendo este facto explicado pelo próprio processo de desenvolvimento. Na verdade, a resolução satisfatória das várias tarefas do desenvolvimento de carreira pode ser entendida como um indicador de individualização, sendo que quanto maior a autonomização e independência, mais claras

se tornam as escolhas e maior conhecimento adquirem acerca de si próprios tornando a relação entre pais e filhos mais igualitária (e.g., Blustein, 1988; Soares & Almeida, 2011).

Nas Habilitações da Mãe e nas Habilitações do Pai observou-se associações significativas com as dimensões de suporte de ambos, sendo de destacar o facto de que quanto maior é as habilitações literárias dos pais maior é o suporte percebido, principalmente no Apoio Instrumental e na Persuasão verbal. Por esta via, à semelhança do que a literatura nos apresenta, o estatuto socioeconómico (Profissão do pai, conjugado com o da mãe, nível de escolaridade dos pais e rendimento da família) surge como impulsionador de um investimento continuado nas questões de carreira, designadamente no que diz respeito ao rendimento académico e às decisões relativas ao prosseguimento dos estudos. Nos meios com estatuto socioeconómico mais baixo, os indivíduos tendem a optar por formações mais curtas, nas quais a família poderá ser, ou não, facilitadora de recursos determinantes no sucesso académico (e.g., Schulenberg, Vondracek, & Crouter, 1984; Sirin, 2005; Gonçalves & Coimbra, 2007; Soares, 2016). Na mesma linha de pensamento, constatou-se que as Habilitações da Mãe constituem uma associação significativa com a Exploração de Si Próprio e, tal como as Habilitações do Pai, associam-se à Quantidade de Informação, demonstrando assim, que habilitações literárias elevadas, recorrentes na mãe e no pai, impulsionam estas duas vertentes de exploração

Considerando as dimensões de suporte parental, verificou-se que as dimensões de suporte da mãe e do pai se associam se forma positiva e significativa, o que suporta a ideia de que o suporte dos pais resulta, em grande parte, dos padrões de interação que ocorrem no seio da família (e.g., Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Otto, 2000; Dietrich & Kracke, 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Starica, 2012). No que se refere às análises das dimensões de suporte parental com as demais, estas parecem suportar a hipótese 1. De acordo com a expectativa teórica (e.g., Schulenberg et al., 1984; Kracke, 1997; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Otto, 2000; Hargrove et al., 2002; Kracke, 2002; Whiston & Keller, 2004; Bryant et al., 2006; Gonçalves & Coimbra, 2007; Dietrich & Kracke, 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Starica, 2012; Turan et al., 2014; Zhang et al., 2015), o suporte percebido favorece de facto a exploração vocacional. Os resultados encontrados nos estudos empíricos (e.g., Gonçalves & Coimbra, 2007; Whiston & Keller, 2008; Germejis & Verschueren, 2009; Gamboa et al., 2010; Dietrich et al., 2011; Starica,

2012; Turan et al., 2014) concluem que jovens que percebem maior suporte advindo dos seus pais têm maior facilidade nas atividades de exploração do meio e do *self*, de referir que as dimensões de suporte parental da mãe estão muito presentes nas associações à exploração, nomeadamente na Exploração de Si Próprio, indicando que um maior suporte percebido da mãe promove maior exploração do *self* (e.g., Dietrich et al., 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Zhang et al., 2015), neste sentido, observou-se, ainda, que o Suporte Emocional e o Apoio Instrumental de ambos se associam de forma significativa à Autoeficácia, porém, verificou-se correlações ligeiramente mais fortes advindas destas dimensões de suporte do pai. Deste modo, estas conclusões parecem suportar a terceira hipótese, indo ao encontro da literatura (e.g., Gianakos, 1999; Hargrove et al., 2002; Kracke, 2002; Lent et al., 2002; Whiston & Keller, 2004; Bryant et al., 2006; Nota et al., 2007; Germejis & Verschueren, 2009; Sovet & Metz, 2014), a qual sublinha que a família promove um papel fundamental nas expectativas de autoeficácia na tomada de decisão, criando oportunidades benéficas dentro de um ambiente pautado de suporte e estabilidade. Além disso, o papel parental desempenhado numa vertente orientada para o afeto, comunicação aberta e encorajamento associa-se diretamente à autoeficácia na tomada de decisão.

Num terceiro momento de análise referente às equações de regressão, o Suporte Emocional do Pai surge como preditor individual significativo da Exploração do Meio e da Exploração Sistemática, que à semelhança das correlações bivariadas demonstra ser um forte determinante no comportamento desta variável. Por outro lado, o Suporte Emocional da Mãe, a Modelação da Mãe e a Persuasão da Mãe surgem como preditores significativos da Exploração de Si Próprio, e à semelhança das correlações bivariadas indicam que à medida que o suporte percebido da mãe aumenta a Exploração de Si Próprio também, verificando-se a contribuição das dimensões de suporte da mãe no segundo bloco, onde a variância explicada é de 87%, no entanto, este resultado não foi de possível comparar com outros estudos, devido à escassez dos mesmos e a diferentes resultados que evidenciam variâncias explicadas inferiores (e.g., Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Otto, 2000; Dietrich et al., 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Zhang, et al., 2015). Neste sentido, podemos afirmar que estes resultados referentes às diferenciações entre o suporte da mãe e o suporte do pai surgem de acordo com o que a literatura nos apresenta, nomeadamente que os contributos

e efeitos do suporte da mãe e do pai se diferenciam em alguns sentidos, no entanto, ambos se complementam e produzem, em consonância, resultados melhores. Apesar da escassez de estudos diferenciadores destes, determinou-se que o suporte percebido do pai surge mais associado a uma exploração orientada para o meio e para fatores mais específicos, como por exemplo, eventuais dúvidas que os jovens possam ter perante determinados aspetos concretos, nesse sentido, a literatura demonstra relações mais fortes entre pais e filhos após a escolha e ingresso numa determinada carreira (Germejis & Verschueren, 2009). Por outro lado, o suporte percebido da mãe mostrou-se maioritariamente orientado para a exploração de si próprio, onde os indivíduos evidenciam um maior conhecimento do seu *self*, nomeadamente das suas aptidões e interesses. O suporte da mãe proporciona, além de um maior conhecimento interior, uma contínua exploração do meio e das circunstâncias que se aproximam durante a carreira do indivíduo, na medida que os estudos empíricos demonstram que quanto maior for o suporte percebido da mãe, maior será a Exploração do Meio e do *self*. Assim, a mãe evidencia-se como a figura parental com maior presença durante o desenvolvimento vocacional, devido à sua aparente disponibilidade nas diferentes situações (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011).

Assim, apesar dos escassos estudos diferenciadores de suporte entre mãe e pai, destaca-se o efeito da figura materna no desenvolvimento vocacional, que potencia a maior parte dos comportamentos de exploração e tomada de decisão. Neste sentido, podemos verificar que, de facto, o suporte percebido da mãe difere do suporte percebido do pai, provocando diferentes efeitos (e.g., Dietrich et al., 2009; Germejis & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Dietrich et al., 2011; Zhang et al., 2015). Ao contrário do suporte do pai, o suporte da mãe, através de modelos de comportamento e atuação, suporte emocional e *feedback* verbal permite uma exploração autocentrada, aumentando o conhecimento do *self* e originando uma maior consciência nas tomadas de decisão de carreira, devido ao facto do indivíduo se conhecer a si próprio e antecipando suas virtudes e limitações.

Por fim, constatou-se que a autoeficácia é um preditor significativo da exploração e da indecisão de carreira, sendo este dado compatível com a quarta hipótese apresentada e com o que a literatura e estudos empíricos nos apresentam (e.g., Bandura, 1977; Blustein, 1989; Taylor & Popma, 1990; Lent et al., 1994; Betz & Vuyten, 1997; Gushue

et al., 2006; Gonçalves, 2013; Lent et al., 2015), onde a Autoeficácia surge como potenciadora de muitos comportamentos de exploração e tomada de decisão. Os vários estudos empíricos evidenciam a Autoeficácia como preditor da Indecisão, demonstrando uma associação negativa e significativa, portanto, quanto maior a autoeficácia, menor a Indecisão de carreira. Este resultado, que pode ser interpretado à luz da teoria sociocognitiva de carreira, deve-se assim ao nível de confiança com que cada indivíduo aborda as tarefas vocacionais de exploração das alternativas profissionais, atividades essas que, ao se inscreverem na experiência de cada um, favorecem a atualização dos interesses e conseqüentemente as decisões de carreira, sendo que este efeito poderá ser moderado pelo suporte oferecido pelos pais (e.g., Lent et al., 1994; Betz & Vuyten, 1997; Lent et al., 2015).

Considerações Finais e Implicações Futuras

Este estudo parece sustentar o objetivo inicialmente proposto nomeadamente no que se refere ao efeito do suporte diferenciado da mãe e do pai nos processos envolvidos no desenvolvimento vocacional, bem como a sua associação à autoeficácia para a tomada de decisão. Concluiu-se, através dos vários estudos empíricos referenciados e desta mesma investigação que a família constitui uma grande influência para os indivíduos, aquando na fase de exploração e tomada de decisão de carreira. A família permite maior suporte não apenas em termos emocionais, como também a níveis de modelação e persuasão, conceitos estes também fulcrais na criação e desenvolvimento de um bom autoconceito e autoeficácia. Neste sentido, verificou-se diferenças significativas entre o apoio prestado pelos pais, nomeadamente, que a mãe está mais associada a uma exploração *do self* e o pai a uma exploração mais concreta e objetiva, no meio. Torna-se, assim, importante alertar os meios educativos a estas diferenças e permitir a que os pais se intensifiquem no processo vocacional dos filhos, a fim de favorecer não apenas o meio escolar, como também na própria relação que os une sendo esta uma mais valia para a orientação escolar. De referir que, devido a diferenças relacionadas com o suporte providenciado por ambos deverá o sistema educativo apostar em programas diferenciados de acordo com os diferentes contributos de ambos, de forma a favorecer e contribuir para as diferentes atividades de ordem académica e vocacional. No que se refere à autoeficácia, de ter em consideração os efeitos da mesma no seio familiar e escolar a fim de proporcionar expectativas não apenas positivas, como principalmente realistas, através das várias fontes da mesma, sendo necessário relacionar estes fatores com os diferentes interlocutores e agentes educativos.

Limitações

No que se refere a esta vertente, verifica-se algumas limitações relativamente aos participantes utilizados, na sua totalidade pertencentes ao mesmo agrupamento escolar, sendo relevante, num futuro estudo, a participação de jovens oriundos de outras regiões e agrupamentos escolares, a fim de perceber, ou não, modificações nos resultados. Outro fator relevante, dentro do mesmo ponto dos participantes, foi a dispersão de jovens estudantes em cursos profissionais e cursos de prosseguimento de estudos, demonstrando claramente uma diferença notável. Em futuros estudos, será relevante equilibrar a amostra neste sentido e perceber se haverá diferenças significativas que se traduzam nos resultados obtidos. Por fim, a escassa literatura que diferencia o suporte percebido da mãe e do pai, tornou complicado a comparação de resultados estatísticos, sendo que os processos de exploração vocacional e indecisão de carreira resultam de inúmeras variáveis, nas quais, o contributo dos pais. Neste sentido, torna-se relevante em futuras investigações, no próprio contexto escolar e consulta de orientação escolar, a análise e aprofundamento dos efeitos das relações entre pais/mães e filhos.

Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84 (2), 191-215.
- Betz, N. E., & Luzzo, D.A. (1996). Career Assessment and The Career Decision- Making Self-Efficacy. *Journal of Career Assessment*, 4 (4), 413-428.
- Betz, N. E., Klein, K., & Taylor, K. (1996). Evaluation of a short form of the Career Decision-Making Self-Efficacy Scale. *Journal of Career Assessment*, 4, pp. 47-57.
- Betz, N. E., & Voyten, K. K. (1997). Efficacy and Outcome Expectations Influence Career Explorations and Decidedness. *The Career Development Quarterly*, 46.
- Blustein, D. L., & Phillips, S. D. (1988). Individual and contextual factors in career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 33, 203-216.
- Blustein, D. L. (1992). Research Into Practice: Applying Current Theory and Research in Career Exploration to Practice. *The Career Development Quarterly*, 41.
- Blustein, D. L., & Phillips, S. D. (1988). Individual and contextual factors in career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 33, 203-216.
- Bright, J. E., Pryor, R. G., Wilkenfeld, S., & Earl, J. (2005). The role of social context and serendipitous events in career decision making. *International journal for educational and vocational guidance*, 5 (1), 19-36.
- Bryant, B. K., Zvonkovic, A. M., & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10 (2), 33-41.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2012). A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13 (1), 27-35.
- Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75 (2), 109-119.
- Dietrich, J., Kracke, B., & Nurmi, J. (2011). Parents' role in adolescents' decision on a college major: A weekly diary study. *Journal of Vocational Behavior*, 79(1), 134-144.
- Gamboa, V. (2011). *O Impacto da Experiência de Estágio no Desenvolvimento Vocacional de Alunos dos Cursos Tecnológicos e Profissionais do Ensino Secundário*. Tese de Doutoramento, Universidade do Algarve, Faro.

- Gamboa, V., Vieira, L., & Taveira, A. (2010). Vinculação aos amigos e exploração vocacional: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 399-406.
- Gamboa, V., Quirino, I., & Paixão, O. (em preparação): *Estudo de Validação da Career-Related Parent Support Scale*. Departamento de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Algarve, Faro.
- Gati, I., & Tal, S. (2008). Decision-making models and career guidance. *International handbook of career guidance*, 157-185, Springer Netherlands.
- Gianakos, I. (1999). Patterns of Career Choice and Career Decision-Making Self-Efficacy. *Journal of Vocational Behavior*, 54, 244-258.
- Germeijs, V., & Verschueren, K. (2009). Adolescents' career decision-making process: Related to quality of attachment to parents? *Journal of Research on Adolescence*, 19 (3), 459-483.
- Goede, I., Branje, S. & Meeus, W. (2009). Developmental changes in adolescents' perceptions of relationships with the parents. *Journal Youth Adolescence*, 38, 75-88.
- Gonçalves, I. C. M. (2013). *Autoeficácia nos papéis de carreira e Exploração vocacional de jovens que vivem em Lares de Infância e Juventude*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (1), 1-17.
- Guerra, A. L., & Braungart-Rieker, J. M. (1999). Predicting career indecision in college students: The roles of identity formation and parental relationship factors. *The Career Development Quarterly*, 47(3), 255-266.
- Gushue, G. V., Clarke, C.P., Pantzer, K. M., & Scanlan, K. R. L. (2006). Self-Efficacy, Perceptions of Barriers, Vocational Identity, and the Career Exploration Behavior of Latino/a High School Students. *The Career Development Quarterly*, 54.
- Hargrove, B. K., Creagh, M. G., & Burgess, B. L. (2002). Family Interaction Patterns as Predictors of Vocational Identity and Career Decision- Making Self-Efficacy. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 185-201.
- Keller, B. K., & Whiston, C. S. (2008). The Role of Parental Influences on Young Adolescents' Career Development. *Journal of Career Assessment*, 16 (2), 198-217.
- Kracke, B. (1997). Parental Behaviors and Adolescents' Career Exploration. *The Career Development Quarterly*, 45, 341-350.

- Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents career exploration. *Journal of Adolescence*, 25, 19-30.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1996). Career development from a social cognitive perspective. In: D. Brown, L. Brooks and Associates: *Career choice and development* (pp. 373-421). San Francisco, California: Jossey-Bass.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (2000). Contextual Supports and Barriers to Career Choice: A Social Cognitive Analysis. *Journal of Counselling Psychology*, 47 (1), 36-49.
- Lent, R., Brown, S. D., Talleyrand, R., McPartland, E. B., Davis, T., Chopra, S. B., Alexander, M. S., Suthakaran, V., & Chai, C. M. (2002). Career choice barriers, supports, and coping strategies: College students' experiences. *Journal of Vocational Behavior*, 60, 61-72.
- Lent, R. W., Ezeofor, I., Morrison, M. A., Penn, L. T., & Ireland, G.W. (2015). Applying the social cognitive model of career self-management to career exploration and decision-making. *Journal of Vocational Behavior*, 93, 47-57.
- Maroco, J., & Marques, T. G. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90.
- Meeus, W, Iedema, J., Maassen, & Engels, R. (2005). Separation–individuation revisited: on the interplay of parent–adolescent relations, identity and emotional adjustment in adolescence. *Journal of Adolescence*, 28 (1), 89-106.
- Nota, L., Ferrari, L., Solberg, V. S. H., & Soresi, S. (2007). Career Search Self-Efficacy, Family Support, and Career Indecision With Italian Youth. *Journal of Career Assessment*, 15 (2), 181-193.
- Osipow, S., Carney, C. G., Winer, J., Yanico, B., & Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3rd Revision). Columbus, OH: Marathon Consulting and Press.
- Osipow, S. H., & Gati, I. (1998). Construct and Concurrent Validity of the Career Decision-Making Difficulties Questionnaire. *Journal of Career Assessment*, 6 (3), 347- 364.
- Otto, L. B. (2000). Youth Perspectives on Parental Career Influence. *Journal of Career Development*, 27 (2), 111-118.
- Paloş, R., & Drobot, L., (2010). The impact of family influence on the career choice of adolescents. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 3407-3410.
- Porfeli, E. J., & Lee, B. (2012). Career development during childhood and adolescence. *New directions for youth development*, (134), 11-22.

- Phillips, S. D., Sisk, E. K. C., & Gravino, K. L. (2001). Making Career Decisions in a Relational Context. *The Counselling Psychologist*, 29 (2), 193-213.
- Rowold, J., & Staufenbiel, K. (2010). The validity of a German version of the career exploration survey. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 10, 21-34.
- Saka, N., & Gati, I. (2007). Emotional and Personality-Related Aspects of Persistent Career Decision -Making Difficulties. *Journal of Vocational Behavior*, 71, 340-358.
- Saka, N., Gati, I., & Kelly, K.R. (2008). Emotional and Personality- Related Aspects of Career-Decision- Making Difficulties. *Journal of Career Assessment*, 16 (4), 403-424.
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown, & R. W. Lent (Eds.), *Career Development and Counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). New York: John Wiley.
- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 57-66.
- Schulenberg, J. E., Vondracek, F. W., & Crouter, A. C. (1984). The influence of the family on vocational development. *Journal of Marriage and the Family*, 129-143.
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Silva, J. T. & Paixão, M. P. (2005). *Estudos psicométricos preliminares da Career Decision-Making Self-Efficacy Scale-Short Form*, Comunicação apresentada na Conferência Internacional AIOSP 2005, Lisboa, 14-16 de Setembro.
- Silva, J. T. (2010). Decisão de Carreira: Processo, Desafios e Soluções. *Psychologica*, 53, 5-25.
- Silva, J. T., Paixão, M. P., & Albuquerque, A. M. (2009). Características Psicométricas da Versão Portuguesa da Career Decision Self-Efficacy Scale- Short-form (CDSE-SF). *Psychologica*, 51, 27-46.
- Sirin, S. R., (2005). Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. *Review of Educational Research*, 75(3), 417-453.
- Soares, M. C. (2016). *A Psicologia da Construção da Vida: Incursões no conceito de adaptabilidade para o estudo da influência parental na construção de carreira em adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.

- Soares, D. L. & Almeida, L. S. (2011). Percepção dos estilos educativos parentais: sua variação ao longo da adolescência. *In Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación* vol 2011. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.
- Sovet, L., & Metz, A. J. (2014). Parenting styles and career decision-making among French and Korean adolescents. *Journal of Vocational Behavior*, 84 (3), 345- 355.
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks & Associates (orgs.), *Career Choice and Development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass.
- Starica, E. C. (2012). Predictors for career indecision in adolescence. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 33, 168-172.
- Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. doi:10.1016/0001-8791 (83)90028-3.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- Taveira, M. C. (2000). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de jovens*. Braga: Universidade do Minho: IEP
- Taylor, K. M. (1990). An examination of the relationships among career decision-making self-efficacy, career salience, locus of control, and vocational indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 37 (1), 17-31.
- Taylor, K. M., & Popma, J. (1990). Construct validity of the Career Decision-Making Self-Efficacy Scale and the relationship of CDMSE to vocational indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 37, 17-31
- Turan, E., Çelik, E., & Turan, E. (2014). Perceived Social Support as Predictors of Adolescents' Career Exploration. *Australian Journal of Career Development*, 23 (3), 119-124.
- Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 36 (2), 83-94.
- Tynkkynen, L., Nurmi, J.-E., & Salmela-Aro, K. (2010). Career goal-related social ties during two educational transitions: Antecedents and consequences. *Journal of Vocational Behavior*, 70, 448-457.
- Vondracek, F. W., Lerner, R., & Schulenberg, J. (1986). *Career Development: A Life - Span Developmental Approach*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 493-568.

Zhang, J., Yuen, M., & Chen, G. (2015). Career-Related Parental Support for Vocational School Students in China. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 37 (4), 346-354.

Anexos

Consentimento Informado

Ex.mo. Sr. ou Sr.ª: Encarregado de Educação

Sou estudante do Mestrado em Psicologia da Educação na Universidade do Algarve e, no presente ano lectivo, estou a fazer um estudo que procura esclarecer a influência do suporte parental na exploração e na tomada de decisão de carreira dos estudantes do ensino secundário. Para tal, solicito a Vossa Excelência que autorize o seu educando a participar nesta investigação.

Os alunos participantes terão apenas de responder a um conjunto de questionários, nos quais são colocadas questões acerca das suas preocupações e decisões no âmbito da carreira (ex. profissões pretendidas, dúvidas relativamente ao futuro escolar e profissional). Informo, ainda, que a resposta aos questionários é anónima e que a não participação no estudo ou a desistência no decorrer do mesmo não implica qualquer consequência para o aluno.

No final da investigação, as principais conclusões serão colocadas num relatório e este será fornecido à escola e ao qual poderão ter acesso os encarregados de educação e restantes interessados da comunidade educativa.

Considera-se que autoriza o seu educando a participar no referido estudo **se não preencher** o destacável.

Com os melhores cumprimentos

Micaela Estreia

✂-----

Eu, _____, encarregado/a de educação do aluno/a

_____, n.º _____, **não**

autorizo o meu educando/a a participar no estudo anteriormente mencionado.